

Ajudando a Cuidar

Um guia para família de bebê pré-termo e de baixo peso sobre o cuidado canguru em casa



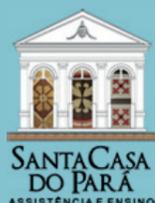
Gabriela Ribeiro Barros de Farias
Celina Maria Colino Magalhães

Ajudando a Cuidar

Um guia para família de bebê pré-termo e de baixo peso sobre o cuidado canguru em casa



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento
Programa de Pós Graduação em
Teoria e Pesquisa do Comportamento



Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará
Tutoria em Método Canguru

Gabriela Ribeiro Barros de Farias
Celina Maria Colino Magalhães

Colaboradores:

Tutoria em Método Canguru da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA)
Auxiliadora Pantoja Ferreira – Enfermeira FSCMPA e Tutora em Método Canguru
Amanda Gomes Chermont – Fonoaudióloga FSCMPA
Suellem Karoline Silva Neves – Residente de Terapia Ocupacional da FSCMPA

Design Gráfico
Gabriela Rodrigues Pessoa

E-mail: gabrielapessoa10@gmail.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

UFPA/Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento/Biblioteca

F224a Farias, Gabriela Ribeiro Barros de, Magalhães, Celina Maria Colino.
Ajudando a cuidar: um guia para família de bebê pré-termo e de
baixo peso sobre o cuidado canguru em casa. Belém: NTPC/UFPA,
2020.
30 p. il. color

1. Enfermagem – cuidado e tratamento. 2. Método canguru
(proposta humanizada). 3. Bebê prematuro: método canguru (guia). 4.
Assistência neonatal: humanização. I. Título.

CDD - 23. ed. 610.73

Catalogação na fonte: Maria Célia Santana da Silva – CRB2/780

Apresentação

Este material é fruto do projeto de pesquisa de doutorado desenvolvido pela primeira autora (Gabriela Ribeiro Barros de Farias) e sua orientadora (Celina Maria Colino Magalhães) em parceria com a Tutoria do Método Canguru e com a equipe da Unidade Canguru da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, local onde está sendo desenvolvida o estudo. Este guia objetiva incentivar a família a perpetuar o cuidado canguru após a alta hospitalar do bebê, bem como agregar aos saberes culturais e familiares sobre a importância do cuidado canguru para que o bebê de baixo peso e/ou pré-termo possa seguir com segurança todas as etapas iniciais de sua vida, visando a atenção integral ao recém-nascido de risco e fortalecendo o desempenho do papel familiar na construção de uma parceria que visa oferecer a criança qualidade de vida, preservando seu direito a saúde.

O Método Canguru (2017; 2018) apresenta algumas estratégias importantes para ajudar no cuidado do bebê prematuro e/ou de baixo peso, entre estas: a troca de fraldas lateralizada, o banho humanizado, a posição canguru, o ninho, a posturação e o sono do bebê, a alimentação segura e o manuseio adequado do bebê, que precisam ser organizados para ajudar na recuperação do bebê durante o período de hospitalização e após a alta, até que o bebê possa vencer suas dificuldades de ganho de peso e organização durante os primeiros meses de vida.

Este guia poderá ser utilizado para facilitar maior entendimento sobre o manejo do cuidado canguru pelas famílias. Baseada na experiência, da primeira autora, como tutora do método canguru e como terapeuta ocupacional da Unidade Neonatal desde 2007, observou-se que muitas dúvidas surgem em relação aos cuidados quando se tem um bebê prematuro e/ou de baixo peso, assim como a insegurança em manusear um bebê tão pequenino e tão especial.

Este guia apresenta algumas informações importantes para ajudar a cuidar do bebê em casa, preconizando as orientações do Método Canguru (2017; 2018), com o objetivo de detalhar os passos a serem seguidos em cada cuidado canguru e esclarecer algumas dúvidas para a família. Esperamos que este material possa auxiliar as "famílias canguru" a seguir as orientações de cuidado quando o bebê for para casa.

Vamos lá?

As Autoras

Sumário

	Trocando a fralda.....	8
	O banho Humanizado.....	11
	A posição canguru.....	16
	O Ninho, a Posturação e o Sono do Bebê.....	19
	A Alimentação Segura.....	22
	O Manuseio Adequado do Bebê.....	25
	Referências.....	31
	Sobre as Autoras.....	32

Lista de Figuras

Figs. 1 – Sequência da troca de fraldas lateralizada.....	9
Figs. 2 – Sequência do Banho Humanizado	12
Figs. 3 – Sequência para realizar Posição Canguru com a Manta.....	17
Figs. 4 – Sequência para realizar Posição Canguru com a Bolsa Canguru.....	18
Figs. 5 – Sequência para realizar o Ninho.....	20
Fig. 6 - Posição da boca na mama.....	23
Fig. 7 - Posição tradicional.....	23
Fig. 8 - Posição Convencional com o braço invertido.....	23
Fig. 9 - Posição com o bebê invertido.....	23
Fig.10 – Posição de Cavaleiro.....	24
Fig.11 – Posição para o Copo.....	24
Figs.12 – Sequência para Retirar o bebê do ninho.....	25
Figs.13 – Sequência para Colocar o bebê no ninho.....	26
Fig.14 – Embalando o Bebê.....	27

Figs.15 – Sequência para conter o bebê.....	27
Fig.16 – Brincando.....	28
Fig. 17 – Conversando / Sorrindo.....	28
Fig.18 – Posição para diminuir as cólicas.....	28
Figs.19 - Sequência para Envolver o bebê.....	29

Trocando a fralda

Trocar o bebê parece algo muito simples, né?

Você sabia que, por anos as pessoas usaram o método tradicional de suspender as pernas para trocar e limpar o bebê. Porém, o bebê prematuro e/ou de baixo peso não consegue suportar este tipo de atividade, sabe por quê?

- Porque ele tem os músculos ainda fraquinhos e quando suspendemos as pernas ele pode não conseguir sustentar o movimento e parar de respirar.
- Porque o leite que está na sua barriguinha pode voltar e subir até a boca, levando ele engasgar ou o leite ir para onde ele respira, fazendo com que ele sufoque ou pare de respirar.
- Porque pode aumentar a pressão dentro do peito e o sangue que está lá subir rápido para a cabeça, levando essa pressão para dentro da cabeça e causar um sangramento lá dentro, que pode machucar o cérebro do bebê.

Por isso evitamos trocar a fralda suspendendo as pernas, especialmente logo após o bebê ter mamado ou se ele estiver em sono profundo. Desta forma, a troca de fraldas precisa ser feita de ladinho, sem suspender suas pernas, realizando ajustes para que o bebê não se assuste muito, não se sinta muito incomodado e para que a colocação da fralda seja um momento de troca afetiva e segurança entre o cuidador e o bebê. Então vamos ao passo a passo da troca de fraldas:

1. Separe todos os materiais que você irá precisar: algodão, água morna, fralda, pomada ou creme (indicado pelo pediatra), coloque próximo ao trocador.
2. Utilize uma fralda de tecido dobrada em quatro partes e posicione sobre o trocador. Esta fralda será utilizada para conter levemente os braços do bebê, envolvendo e mantendo ele organizado durante todo o cuidado.
3. Posicione o bebê sobre o trocador, com a porção dos braços sobre a fralda de pano, enrolando os bracinhos suavemente e virando o bebê de lado. Às vezes é necessário colocar um rolinhos sobre as costas do bebê para ajudar a manter a posição de lado.
4. Retire a fralda suja e inicie o processo de limpeza, utilizando o algodão embebido na água morna, com movimento de cima para baixo, inutilizando o algodão sujo em seguida. Repita até conseguir retirar o resto de urina e/ou fezes do bebê, mantendo ele de ladinho.

5. Pegue a fralda, diminua o espaço que ficará entre as pernas e encaixe a mesma no ladinho do corpo do bebê.
6. Passe a pomada ou creme (indicado pelo pediatra) e vire o bebê suavemente de peito para cima.
7. Feche a fralda.

Pronto, seu bebê está limpinho e calmo, agora é só retirar a fralda de tecido e colocar as roupinhas.

Vamos rever a sequência da troca de fraldas lateralizada?

Figs.01: Sequência da troca de fraldas lateralizada





O Banho Humanizado

O banho do bebê é algo que gera muitas dúvidas e insegurança, até porque o medo é constante em manusear um bebê tão pequenino e molinho, né? Para ajudar a entender sobre o banho precisamos primeiro de algumas orientações importantes:

- O bebê logo que nasce (premature e/ou de baixo peso) precisa esperar um pouco para tomar banho, pois ele pode perder peso ou ficar instável em relação a sua saúde, o banho desprende muita energia do bebê. As orientações para indicação do banho de imersão pelo método canguru são apenas para bebês maiores de 34 semanas e, preferencialmente, que estejam com mais de 1500g (recomendação da unidade materno-infantil - FSCMPA).
- Inicialmente, o banho é realizado uma vez por semana, desde que o bebê esteja estável, considerando seu peso e sua idade gestacional. Outrossim, o banho ou a higiene do mesmo é feito apenas por um algodão embebido em água morna, para retirar alguns resíduos como leite ou sujeira local, e sem esfregar para evitar alguma lesão na pele.
- Após atingir o peso acima de 2500g é que a equipe de saúde que acompanha seu bebê que deverá estabelecer os períodos e a frequência em que este será realizado.
- O tempo de banho, recomendado, deve ser entre 5 a 10 minutos no máximo.

Então, vamos as orientações:

1. Organizar o material necessário para o banho: toalha, banheira, água morna (entre 36 e 37°C), sabonete líquido (recomendado pelo médico).
2. Evitar corrente de ar no local em que será realizado o banho.
3. Conversar com o bebê antes de tocar nele, de modo que ele fique preferencialmente acordado e calmo antes do banho.
4. Retirar a fralda e retirar resíduos de urina e/ou fezes antes de começar o banho, conforme foi orientado no item anterior.
5. Enrolar o bebê em um pano macio, pode ser um cueiro ou fralda de tecido.
6. Antes de colocar o bebê na banheira, limpar os olhos, as narinas e as orelhas com uma bola de algodão umedecido com a água morna da banheira, utilizando uma

parte de algodão para cada uma destas áreas. Lavar a cabeça e o rosto do bebê, enxugando em seguida, sem esfregar a toalha. Utilize seus dedos (polegar e mínimo) que estão apoiando a cabeça para tampar suavemente os ouvidos, para não entrar água antes de iniciar o banho, deve permanecer protegendo os ouvidos por quase todo o tempo do banho;

7. Posicionar o bebê na banheira, enrolado no pano, colocando suavemente até a região do pescoço e molhando o pano paulatinamente para que o bebê se acostume com a água.
8. Antes de passar o sabonete, dissolva ele nas suas mãos, depois inicie limpando o pescoço, os braços (primeiro um lado e depois do outro), as mãos (entre os dedinhos), o peito, a região genital (removendo o sabão com algodão) e as pernas, depois vire o bebê suavemente para lavar suas costas, lembrando se de ir retirando o enrolamento com o pano aos poucos.
9. Retirar o resto do sabonete e espuma.
10. Retirar o bebê da banheira, deixando o tecido de enrolamento na banheira e enrolando o bebê na toalha ou pano macio seco, realizando movimento suaves, sem esfregar. Retire a toalha úmida que você enxugou e enrole o bebê com um pano ou cueiro seco.
11. Em seguida, colocar o bebê em contato pele e pele com os pais, com o pano sobreposto para evitar que ele fique com frio. Levando-o para continuar com procedimento de vestimenta do bebê (fralda e roupa).



Figs. 02: Sequência do banho humanizado





A Posição Canguru

Muitos pais perguntam para que serve a posição canguru e por quanto tempo devem ficar com o bebê. Colocar o bebê sobre o peito é algo natural e confortável ao bebê e seus pais.

Esta posição ajuda o bebê a ficar mais calmo, como se ele ainda estivesse experimentando o ambiente da barriga; ele sente o cheiro dos pais, escuta a batida de seu coração, sua voz, seu ritmo respiratório, o balanço do corpo e favorece a troca de calor. Isto ajuda no equilíbrio do bebê, controla a exposição de estímulos ruins e, principalmente, colabora com a segurança dos cuidados dos pais, na troca de olhares, emoção e vínculo, onde o bebê possa se sentir amado, quentinho e que ajude na manutenção do seu ritmo corporal, desta forma, colocar o bebê nesta posição colabora para o ganho de peso, para acalmar, fazer dormir o bebê, no seu desenvolvimento e sua organização comportamental.

O contato da oferecido pela posição canguru é pele-a-pele. Antes de colocar o bebê na posição canguru, verifique se o ambiente está agradável para não haver mudança brusca de temperatura. Assim como, caso a mãe tome um banho antes, aguardar por pelo menos uma hora (1h) para poder equilibrar sua temperatura corporal antes de colocar o bebê na posição canguru.

A recomendação do Ministério da Saúde para a posição canguru é que seja livre, pelo tempo que for confortável para o cuidador (pai ou mãe) e para o bebê e pode ser realizado quantas vezes desejarem durante o dia.

Colocando o bebê na posição canguru (de acordo com o método canguru):

1. Retirar as roupinhas do bebê, deixando apenas de fralda descartável, podendo ser necessário deixar de luvinhas, meias ou touquinha.
2. Os pais (pai ou mãe) devem estar sem nenhuma roupa na área do peito.
3. Colocar o bebê na posição vertical de frente para a mãe ou o pai, em contato pele-a-pele, com a cabeça do bebê virada para um dos lados, os braços e as pernas flexionadas e fechadinhos.
4. Ter cuidado para não deixar a cabeça cair para trás ou para frente,
5. Enrolar o bebê na faixa canguru para ajudar a dar mais segurança aos pais e ao bebê.
6. Colocar na posição canguru independe de bolsa canguru, ele pode ser colocado na própria roupa dos pais ou com uma manta flanelada sobre o bebê, de forma confortável e buscando manter a temperatura corporal do bebê.

Vamos ver as opções de colocar o bebê na posição canguru?

Figs. 03: Sequência para realizar Posição Canguru com a Manta



Figs 04: Posição Canguru com a Bolsa Canguru
(após colocar, utilizar a faixa para melhor segurança)



O Ninho, a Posturação e o Sono do Bebê

O ninho tem a finalidade de manter o bebê em uma posição confortável e segura durante o soninho do mesmo, além de ajudar a manter uma postura funcional e ideal para o desenvolvimento adequado dos seus movimentos.

Vamos ao passo a passo do ninho:

1. Separe panos confortáveis e macios (4 panos para o ninho, 01 para forrar o berço, 01 para sobrepor ao ninho, 01 para colocar na porção entre da cabeça, pescoço e ombros e 01 pano para cobrir o bebê), como cueiros ou mantas (tamanho médio dos panos que serão utilizados: 73 x 73 cm, ou um pouco maiores).
2. Coloque dois panos em formato oval, um em cima e outro em baixo, repita de um lado e de outro com mais dois panos para dar volume e conforto ao ninho, ajustando as bordas para que fiquem ajustadas para o ninho.
3. Abra um pano ou cueiro e sobreponha sobre as bordas do ninho, utilizando a mão espalmada para ajustar o tecido na porção interna do ninho (onde você irá colocar o bebê), tendo o cuidado para não deixar nenhuma dobradura nesta área.
4. Encaixe o pano sobreposto as bordas, organizando o ninho do bebê.
5. Se for necessário utilize uma faixa de fralda de tecido para ajudar na posição da cabeça, especialmente para realizar a troca de posição do bebê deixando a cabeça alinhada ao corpo (não deixe a cabeça caída para um lado e corpo para outro, para frente ou para trás).
6. A posição do bebê deve ser encolhida, com os pés tocando dentro do ninho e as mãos próximas ao rosto ou boca, para colaborar com a organização do bebê.
7. Se for embrulhar, ter cuidado em deixar o rosto e as mãos a mostra para verificar sempre que possível se o bebê está corado e respirando bem.

Dicas importantes:

- Evite deixar o bebê com as pernas abertas ou sobre a porção inferior do ninho.
- Você pode utilizar rolinhos ou paninhos para colaborar para que o bebê fique confortável.
- Mudar o bebê de posição é importante para evitar posturas viciosas e alterações no formato da cabeça.

- Você pode colocar o bebê virado levemente de lado ou de barriguinha para cima.
- Não dormir com o bebê na mesma cama, é importante que o bebê tenha o espaço dele no berçinho e que o ninho esteja organizado dentro do berçinho.

Figs. 05: Passo a passo do ninho



A Alimentação Segura

A alimentação do bebê pode ser realizada pelo aleitamento materno, por uso de complemento ou fórmulas de leite artificial ou pelos dois, dependendo da indicação do médico responsável pelo bebê.

É importante ressaltar que a prioridade sempre é o aleitamento materno exclusivo, pois é o melhor alimento do bebê até os seis meses, rico em nutrientes, seguro em termos alimentares, perfeito para o bebê.

Nãodêmingauouchásparaoseubebê,poiseleaindãotem maturidade para ingerir estes alimentos e isto pode colocar ele em risco de vida, como infecções ou sufocamento.

Quando se faz uso de fórmulas de leite, o médico ou nutricionista deve indicar também o uso de água entre as mamadas, para ajudar na hidratação do bebê.

Para amamentar ou alimentar o bebê, os pais devem estar sentados confortavelmente, com apoio nas costas e pés.

Passo a passo:

1. Procure um local calmo para alimentar seu bebê.
2. Posicione seu bebê semi-elevado, tendo o cuidado de posicionar a cabeça para alimentar, utilizando seu braço e suas mãos para manter a posição durante toda a alimentação.
3. Quando estiver amamentando, coloque o bebê de frente para você, barriga com barriga, para ajudar na melhor pega da mama.
4. Observar como o bebê pega o peito (Fig. 06), deve estar com a boca bem aberta, os lábios evertidos (virados para fora), com o queixo próximo à mama, com as bochechas cheias e abocanhando a maior parte da aréola (figura).

Observações Importantes:

- Quando amamentar você pode utilizar de posições diferentes para facilitar a pega do bebê, dependendo do que for confortável para você e para seu bebê, como das orientações realizadas pelos profissionais de saúde que estiverem acompanhando seu bebê. Entre as posições para amamentar: posição tradicional (Fig. 07), posição convencional com o braço invertido (Fig. 08), posição com o bebê invertido (Fig.09) ou posição de cavaleiro (Fig. 10).
- Se o bebê estiver utilizando leite artificial ou complemento sempre dar em um copinho estéril, encostando levemente a borda do copo na porção inferior dos lábios, onde o bebê possa solver o leite devagarinho, oferecendo pausas para que o bebê possa respirar e continuar sua alimentação. Normal o bebê fazer bolhas de ar no copinho enquanto tenta solver o leite. O bebê deve estar sentado, sobre o colo e com o pescoço reto (Fig. 11).

- Evite utilizar mamadeiras e pipos, não são recomendados pelo Ministério da Saúde e podem comprometer o aleitamento materno ou causar danos à saúde do bebê.
- Interromper a mamada ou alimentação do bebê se notar algum sinal de desconforto do bebê, como ficar roxinho ou respirar com dificuldade.
- Nunca dar o peito com o bebê deitado ao seu lado, o risco de sufocamento é grande.

Fig. 06 - posição da boca na mama



Fig. 07 – posição tradicional



Fig. 08 - posição convencional com o braço invertido



Fig. 09 - posição com o bebê invertido



Fig. 10 - posição de cavaleiro



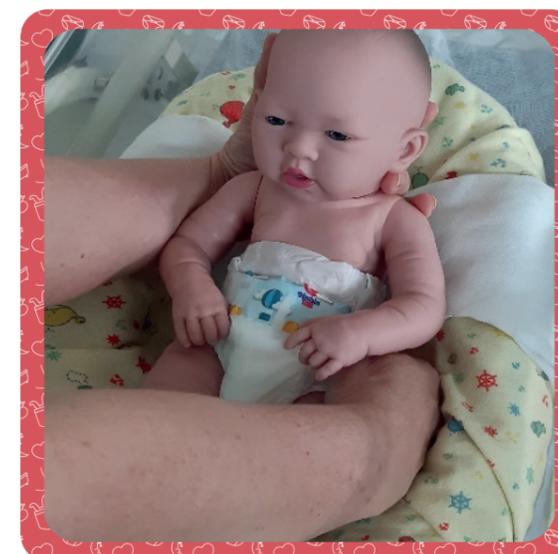
Fig. 11 – posição no copo



O Manuseio Adequado do Bebê

- Retirando e colocando o bebê do berço: para retirar o bebê do berço ou de algum lugar em que ele estiver deitado sobre o ninho (Figs. 12); você pode virar ele um pouco de lado, segurar em seus bracinhos de modo suave, segurar sua cabeça e elevar, depois retirar a parte do bumbum e das pernas, segurando as mesmas. Para colocar ele faça o processo inverso (Figs. 13), coloque primeiro o bumbum e as pernas e suavemente deite ele até colocar a cabeça, tendo o cuidado de segurar os braços para que ele não se assuste ou chore até posicionar o bebê completamente.

Figs.12 - Sequência para Retirar o bebê do ninho



Figs. 13 – Sequência para Colocar o bebê no ninho



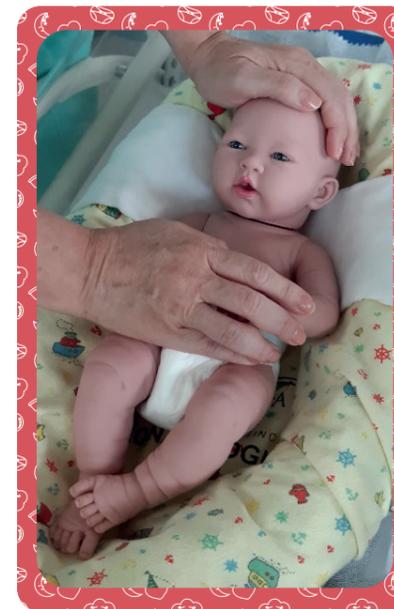
- Colocando ele para arrotar: sempre que ele for alimentado, você deve ficar por pelo menos 30 minutos com ele no colo, podendo ser tipo a posição canguru, para que o bebê possa arrotar e digerir de forma segura o alimento.
- As vezes o bebê pode ter várias crises de soluços durante o dia, mas quando a frequência aumentar (mais de 10 vezes ao dia) recorra ao serviço de saúde ou relate para o profissional que estiver acompanhando seu bebê.
- Acalmando o bebê: quando o bebê está choroso e agitado, é importante acalmá-lo, porém você deve ter cuidado em não balançar o bebê, o mesmo deve ser acalentado e embalado (Fig. 14 – observar a direção das setas na figura), sem movimentos bruscos com o seu corpo.

Fig. 14 – Embalando o bebê



- Tocando o bebê: nos primeiros dias de vida, o bebê pequeno gosta de um toque seguro e parado (Figs. 15), então, apenas sobrepor a mão sobre ele ou segurar suas mãos e pés podem ajudar a acalmar.

Figs. 15 – Sequência para conter o bebê



- Brincando (Fig. 16) e conversando com o bebê (Fig. 17): faça sempre que ele estiver acordado, os bebês adoram quando interagimos com eles, adoram sons diferentes e o rosto humano. Isto vai ajudar ele a desenvolver a fala e a se comunicar com a mãe, o pai e toda a família.

Fig. 16 - Brincando



Fig. 17 – Conversando / Sorrindo



- Acordando o bebê para mamar: sempre antes de mamar, se o bebê não acorda, é importante iniciar com uma conversa e movimentar lentamente o bebê para que ele acorde de forma suave e organizada.
- O sono profundo do bebê dura aproximadamente uma hora, apesar disto, ele costuma dormir a maior parte do tempo nos primeiros dias de vida, aos poucos, conforme ele se desenvolve, ficará cada vez mais tempo acordado, até estabelecer seu ritmo de sono durante o dia e durante a noite.
- Quando está com cólicas: as vezes colocar o bebê de barriguinha para baixo (Fig. 18) sobre os seus braços pode ajudar a diminuir a dor de cólicas (ter cuidado para que o bebê não esteja com a barriguinha muito cheia, portanto evitar fazer logo após a mamada), ou fazer massagens circulares na barriguinha, bem como compressa com água morna ou realizar movimento nas pernas como se o bebê estivesse andando de bicicleta, sempre de forma cautelosa.

Fig. 18 – Posição para diminuir as cólicas



- Envolvendo o bebê no cueiro (charutinho) (Figs. 19): os bebês adoram ficar enroladinhos, quando quiser você pode envolver o bebê em um pano macio para ficar com ele, evite deixar ele solto no colo, com braços e pernas penduradas, ele gasta muita energia assim. Então, envolve-lo com uma manta e deixar os braços e pernas semi-dobrados, alinhados com o corpo, colaboram para que o bebê se organize e fique calmo, conservando sua energia.

Figs. 19 – Sequência para Envolver o bebê



- Controlando o ambiente – luz e ruído: os cuidados com o ambiente são essenciais. O bebê precisa de um ambiente calmo, sem ruídos bruscos, como porta batendo, pessoas gritando, etc. Assim como precisa que tenha um controle da luz em direção aos seus olhos; nada de lâmpadas ou luz forte sobre seu rosto. Isto ajudará a evitar lesões auditivas e visuais, bem como vai ajudar seu bebê a dormir e se organizar melhor.

Bem, esperamos que estas dicas tenham sido úteis para que você possa cuidar do seu bebê em casa e propagar o método canguru e seus respectivos cuidados para a saúde e desenvolvimento do seu bebê. Caso tenha alguma dúvida, anote e leve para o profissional que estiver acompanhando seu bebê, para que você se sinta cada vez mais segura e feliz em cuidar do seu bebezinho.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 340 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Método canguru: diretrizes do cuidado [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 84 p.

Crédito para as fotos do cuidado: equipe de saúde da Unidade de Cuidados Convencional Canguru, Clínica de Neonatologia / Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. O bebê utilizado nas imagens é uma boneca estilo recém-nascido, da marca Cotiplás. Apenas a imagem do bebê mamando em seio materno (Fig.06) (boca) é de um bebê real, com a prévia autorização do responsável legal; com respeito a identidade e proteção ética.

Esta cartilha de orientações está vinculada ao projeto de pesquisa intitulado: Cuidado de Bebês Prematuros e de Baixo Peso Atendidos em uma Unidade Materno Infantil: Desenvolvimento e Vinculações. Autora: Gabriela Ribeiro Barros de Farias. Colaboradores: Celina Maria Colino Magalhães e Janari da Silva Pedroso. Número do Parecer: 4.259.463. Número do CAEE: 95670918.5.0000.5171.

Agradecimentos:

Agradecemos a equipe de profissionais da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, pela dedicação e empenho em realizar o Método Canguru e o Cuidado Humanizado. Agradecemos também a equipe de tutores em Método Canguru da FSCMPA por partilhar conhecimento e experiências sobre o cuidado com o bebê de baixo peso e pré-termo.

Sobre as Autoras



Profª Msc. Gabriela Ribeiro Barros de Farias: Terapeuta Ocupacional. Tutora em Método Canguru pelo Ministério da Saúde. Servidora da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, lotada na Clínica de Neonatologia. Possui mestrado em Psicologia (Teoria e Pesquisa do Comportamento). Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento. É docente e tutora da Residência Multiprofissional em Saúde pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), nas áreas – Estratégia Saúde da Família e em Saúde da Mulher e da Criança. É docente do curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará (DETO/CCBS/UEPA).
E-mail: grbfarias@hotmail.com



Profª Drª Celina Maria Colino Magalhães: Doutorado pela Universidade de São Paulo. Professora Titular da Universidade Federal do Pará. Diretora do Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento(UFPA). Atua como docente permanente no Programa de Pós Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento (UFPA). Bolsista de produtividade em Pesquisa do CNPq. Coordena projetos de pesquisa sobre crianças em vulnerabilidade social.
E-mail: celinaufpa@gmail.com

Apoio



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento
Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento



Governo do Estado do Pará
Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará
Tutoria em Método Canguru

